



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LETRAS-INGLÊS

ANTÔNIO FRANCISCO ARRUDA

**UMA AUTOAVALIAÇÃO DE APRENDIZES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA
HABILIDADE ORAL EM LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DO *DUOLINGO*
DURANTE O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

CARAÚBAS

2024

ANTÔNIO FRANCISCO ARRUDA

**UMA AUTOAVALIAÇÃO DE APRENDIZES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA
HABILIDADE ORAL EM LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DO *DUOLINGO*
DURANTE O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras-Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Katiene Rozy Santos do Nascimento

CARAÚBAS

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

A779a Arruda, Antônio Francisco .
Uma autoavaliação de aprendizes sobre o
desenvolvimento da habilidade oral em língua
inglesa através do Duolingo durante o programa de
residência pedagógica / Antônio Francisco Arruda. -
2024.
35 f. : il.

Orientadora: Katiene Rozy Santos do
Nascimento.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Inglês,
2024.

1. Inglês Como Língua Estrangeira. 2. Speaking.
3. Ensino público. I. Nascimento, Katiene Rozy
Santos do , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues
CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

ANTÔNIO FRANCISCO ARRUDA

**UMA AUTOAVALIAÇÃO DE APRENDIZES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA
HABILIDADE ORAL EM LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DO DUOLINGO
DURANTE O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Monografia apresentada à Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como
requisito para obtenção do título de
Licenciado em Letras-Inglês.

Defendida em: 19/04/2024.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
KATIENE ROZY SANTOS DO NASCIMENTO
Data: 25/04/2024 22:08:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Katiene Rozy Santos do Nascimento (UFERSA)
Presidente



Documento assinado digitalmente
JEOVA ARAUJO ROSA FILHO
Data: 25/04/2024 16:26:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jeová Araújo Rosa Filho (UFERSA)
1º Membro Examinador



Documento assinado digitalmente
ANDERSON ROMÁRIO SOUZA SILVA
Data: 25/04/2024 17:47:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Anderson Romário de Souza Silva (UFERSA)
2º Membro Examinador

Daniel Arruda e Ribamar Arruda
(In Memoriam)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados durante todos os meus anos de estudos. Agradeço a Ele por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho e por me ajudar a enfrentar os obstáculos durante todo o curso.

Aos meus pais e irmãos, pelo incentivo e apoio durante todo o período do curso.

À minha orientadora, por todas as correções e paciência durante o processo de escrita.

Por fim, aos membros da banca por terem aceito e se mostrado disponíveis para a leitura e apontamentos deste trabalho.

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

Paulo Freire

RESUMO

O ensino e a aprendizagem da língua inglesa têm sido alvo de constante reflexão no ambiente escolar, sobretudo no ensino público, onde a efetividade desse processo pode ser impactada por uma série de fatores. Nesse contexto, este trabalho pretende analisar quais são os principais entraves e possibilidades enfrentados pelos alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Sebastião Gurgel no processo de aprendizado da língua inglesa na habilidade de *Speaking*. Para isso, temos como objetivo principal promover uma autoavaliação acerca das habilidades linguísticas em língua inglesa durante o Programa Residência Pedagógica (PRP) a partir do uso do aplicativo *Duolingo*. Especificamente em i) Verificar como os alunos auto avaliam o desenvolvimento da habilidade oral antes e depois do PRP e ii) Identificar como os alunos auto avaliam as atividades de desenvolvimento oral antes e depois do PRP e do uso do *Duolingo*. Como suporte teórico nos baseamos em discussões sobre educação de inglês como língua estrangeira com Harmer (2001), Leffa (2016), Mota et al. (2016), e ainda acerca de métodos de ensino, baseados em Richard and Rodgers (1999) e Larsen-freeman (2000). No tocante à metodologia, trata-se de uma abordagem qualitativa de pesquisa, pois importa-nos descrever comportamentos durante a sala de aula, analisar dados e mensurar por meio de um questionário o nível de aprendizado dos alunos. Alinhada às premissas defendidas por teóricos da metodologia científica, como Gil (2002) e Severino (2007), que argumentam que a pesquisa qualitativa visa compreender e interpretar fenômenos sociais, explorando a subjetividade e a complexidade dos contextos investigados. Com base nos dados coletados e analisados ao longo deste estudo, é possível concluir que o Programa de Residência Pedagógica (PRP) aliado ao uso do aplicativo *Duolingo* demonstrou ter um impacto positivo no interesse e desenvolvimento dos alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Sebastião Gurgel em relação ao aprendizado da língua inglesa, especialmente na habilidade oral.

Palavras-chave: Inglês Como Língua Estrangeira. Speaking. Ensino público.

ABSTRACT

The teaching and learning of the English language have been the subject of constant reflection in the school environment, especially in public education, where the effectiveness of this process can be impacted by a series of factors. In this context, this work aims, in a detailed and well-founded manner, to analyze the main obstacles and possibilities faced by students in the 2nd year of high school at *Escola Estadual Sebastião Gurgel* in the process of learning the English language in the Speaking skill. For this purpose, our main objective is to promote self-assessment regarding English language skills during the *Programa de Residência Pedagógica* (PRP) through the use of the Duolingo app. Specifically, we aim to i) Assess how students self-evaluate their oral skills development before and after the PRP, and ii) Identify how students self-assess oral development activities before and after the PRP and the use of Duolingo. As theoretical support, we rely on discussions about English education as a foreign language with Harmer (2001), Leffa (2016), Mota et al. (2016), and also on teaching methods based on Richard and Rodgers (1999) and Larsen-Freeman (2000). Regarding the methodology, it is a qualitative research approach, as it is important for us to describe behaviors during the classroom, analyze data, and measure the level of student learning through a questionnaire. Aligned with the premises defended by theorists of scientific methodology, such as Gil (2002) and Severino (2007), who argue that qualitative research aims to understand and interpret social phenomena, exploring the subjectivity and complexity of the investigated contexts. Based on the data collected and analyzed throughout this study, it is possible to conclude that the *Programa de Residência Pedagógica* (PRP), combined with the use of the Duolingo application, has shown to have a positive impact on the interest and development of the 2nd-year high school students at *Escola Estadual Sebastião Gurgel* regarding the learning of the English language, especially in oral proficiency.

Keywords: English as a Foreign Language. Speaking. Public Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	–	Mascote <i>Duolingo</i>	27
Figura 2	–	Que nota você atribuiria ao seu interesse em aprender inglês?	30
Figura 3	–	Qual a nota você atribuiria ao seu nível de compreensão em língua inglesa?	31
Figura 4	–	Como você avalia o seu desenvolvimento oral antes e depois do PRP?...31	
Figura 5	–	Avalie o modo como as atividades orais foram desenvolvidas em sala de aula antes e depois do PRP.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 Programa de Residência Pedagógica: história e estrutura.	16
2.2 Perspectivas Teóricas sobre o Ensino da Oralidade: Concepção dos Métodos.....	18
2.2.1 Método Direto.....	18
2.2.2 <i>Silent Way</i>	19
2.2.3 Método Áudio-lingual	21
2.2.4 Abordagem Comunicativa.....	21
2.3 Desafios e Perspectivas no Ensino da Oralidade em Língua Inglesa: Reflexões sobre o Papel do Professor e Integração de Tecnologias	23
3 METODOLOGIA.....	27
3.1 O aplicativo <i>Duolingo</i>	28
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34

1 INTRODUÇÃO

O ensino e a aprendizagem da língua inglesa têm sido alvo de constante reflexão no ambiente escolar, sobretudo nas escolas públicas, onde a efetividade desse processo pode ser impactada por uma série de fatores. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é promover uma autoavaliação acerca das habilidades linguísticas em língua inglesa durante o Programa Residência Pedagógica a partir do uso do aplicativo *Duolingo*.

O interesse em investigar e compreender esses desafios tem sua fundamentação na importância do inglês como idioma global, fundamental para a inserção dos indivíduos em contextos sociais, acadêmicos e profissionais cada vez mais interconectados. A habilidade de comunicação oral em inglês não apenas promove a interação e a compreensão cultural, mas também é um diferencial no mercado de trabalho, abrindo portas para oportunidades variadas.

Esta pesquisa se torna ainda mais significativa ao considerar a minha vivência como participante ativo do Programa de Residência Pedagógica (PRP) junto a turma do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Sebastião Gurgel, localizada na cidade de Caraúbas, interior do estado do Rio Grande do Norte. A experiência teve duração de doze meses. Durante esse período, pude observar de perto as dificuldades enfrentadas pelos 45 alunos no contexto do aprendizado supracitado e as interações cotidianas em sala de aula proporcionaram uma compreensão mais aprofundada das limitações e dos desafios específicos enfrentados por eles.

Ademais, a relação estabelecida ao longo desses 12 meses permitiu não apenas uma melhor compreensão das dificuldades, mas também possibilitou a aplicação e experimentação de estratégias pedagógicas diversificadas, incluindo atividades lúdicas e métodos alternativos de ensino. Essa experiência prática serviu como base para perceber a necessidade urgente de se explorar e encontrar soluções para os desafios enfrentados por essa turma específica, bem como por estudantes em situações similares em outras instituições de ensino.

Ao analisar as dificuldades e possibilidades, pretende-se fornecer subsídios essenciais para aprimorar a abordagem pedagógica e compreender os desafios linguísticos dos estudantes, principalmente no que tange à habilidade de fala na língua estrangeira. De acordo com Pimenta (2004, p.37) “qualquer profissão é técnica, no sentido de que é necessária a utilização de técnicas para executar as operações e ações próprias.” Com a

prática docente, não seria diferente. Assim, o olhar atento do professor é capaz de, através do uso de observação, exames, atividades, questionários, etc. diagnosticar a razão das dificuldades enfrentadas por esses alunos na sala de aula.

É crucial salientar que a identificação dessas dificuldades não se limita apenas à constatação dos problemas, mas também representa o ponto de partida para a criação e implementação de soluções. A busca por metodologias alternativas, atividades lúdicas e estratégias de ensino que sejam capazes de engajar e motivar os alunos na aprendizagem do inglês, especialmente no desenvolvimento do *Speaking*, torna-se o objetivo fundamental deste estudo.

Nesse contexto, este trabalho pretende observar como os alunos envolvidos nesta pesquisa se auto avaliam enquanto agentes ativos na construção do conhecimento sobre a língua inglesa, considerando especificamente o desenvolvimento da habilidade oral. Com isso, pretende-se trazer reflexões acerca do ensino e aprendizado do inglês visando a sala de aula não somente como um ambiente institucionalizado pelo estado, mas como um campo de pesquisa prolífico para construção do saber científico e investigativo, suscitando uma educação com mais qualidade, o que beneficiará tanto professores quanto alunos.

Para tanto, estabelecemos para esta pesquisa a seguinte pergunta: Como os alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Sebastião Gurgel autoavaliam o percurso de desenvolvimento da habilidade de *Speaking* na língua inglesa durante o PRP? Para responder à pergunta estabelecida, definimos os seguintes objetivos específicos: a) verificar como os alunos auto avaliam o desenvolvimento da habilidade oral antes e depois do PRP; b) identificar como os alunos auto avaliam as atividades de desenvolvimento oral antes de depois do PRP e do uso do *Duolingo*.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste estudo se baseia em uma variedade de perspectivas e contribuições acadêmicas que abordam os desafios do ensino e aprendizagem da língua inglesa, especialmente no contexto dos alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Sebastião Gurgel. Convém, portanto, adentrarmos acerca dos fundamentos do Programa de Residência Pedagógica para entendermos tanto a história quanto sua estruturação enquanto programa formador de novos profissionais da educação. Além disso, cabe discorrer acerca de estudos sobre o ensino de oralidade em língua inglesa, para tanto, Autores como Harmer (2001) e Leffa (2016) propõem abordagens e atividades para o desenvolvimento das habilidades de *Speaking*, e aspectos essenciais para o *design* das práticas em sala de aula.

Consoante, Mota et al. (2016) discutem os desafios enfrentados no ensino regular de inglês, apontando a necessidade de estratégias pedagógicas dinâmicas para superar as limitações existentes, os autores utilizaram como estratégia pedagógica o uso do aplicativo *Duolingo*, que foi essencial para motivação dos alunos no aprendizado da língua inglesa em seus resultados. Estes estudos fornecem um panorama rico e diversificado, reforçando a relevância de se explorar diferentes abordagens pedagógicas e ferramentas para melhorar o ensino de inglês, particularmente na habilidade de comunicação oral, e oferecer soluções práticas aos desafios identificados nesse contexto educacional específico.

2.1 Programa de Residência Pedagógica: história e estrutura.

O Programa de Residência Pedagógica é uma iniciativa desenvolvida pelo Governo Federal brasileiro, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Esse programa visa promover a integração entre teoria e prática na formação inicial de professores, oferecendo uma experiência mais ampla e aprofundada no ambiente escolar. Seu principal objetivo é aprimorar a formação de futuros professores, proporcionando-lhes uma vivência prática nas escolas de educação básica. Isso ocorre por meio da inserção dos residentes, estudantes de cursos de licenciatura, em escolas parceiras, onde eles têm a oportunidade de acompanhar o cotidiano escolar, participar de atividades pedagógicas e desenvolver práticas de ensino sob a supervisão de professores experientes.

Seus pilares se baseiam na articulação entre teoria e prática, a melhoria da qualidade da formação inicial de professores e o fortalecimento da relação entre as instituições de ensino

superior e as escolas de educação básica, pois busca alinhar a formação acadêmica dos futuros docentes com as demandas reais e dinâmicas do contexto educacional, contribuindo para a construção de profissionais mais preparados e reflexivos.

Os participantes do programa são denominados residentes e são selecionados entre os estudantes de licenciatura que estejam em fase final de seus cursos, isto é, após a segunda metade do curso de licenciatura em questão. A residência tem uma duração estipulada, durante a qual os residentes desenvolvem atividades práticas, participam de seminários e encontros formativos, recebem orientação de supervisores e professores da escola e, ao mesmo tempo, continuam suas disciplinas teóricas na instituição de ensino superior. Assim, o PRP desempenha um papel fundamental na formação de novos profissionais da educação. Pois dá a possibilidade de atuação docente mesmo antes da formação do profissional, propiciando, assim, experiências de modo a capacitar os residentes para o mercado de trabalho. O benefício é ainda maior quando se sabe que o residente não se encontra desamparado de auxílio enquanto atuante na sala de aula, uma vez que recebe orientações tanto do professor orientador da instituição de ensino superior, quanto do professor receptor. Tal participação promove um ambiente de segurança profícuo para o aprendizado.

Podemos indicar como a sua origem o contexto de discussões e reformas da educação superior no Brasil, mais especificamente no período em que se buscava aprimorar a formação de professores e a qualidade da educação básica, uma vez que criação do programa está vinculada ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, que institui o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), é um documento fundamental que precede a implementação do atual modelo do PRP. O PIBID teve como objetivo promover a iniciação à docência nos cursos de licenciatura, aproximando os estudantes das práticas educativas desde os primeiros anos de formação, algo bem semelhante ao que ocorre no outro programa. Assim, este surge como uma expansão e aprofundamento dessas iniciativas, com a proposta de proporcionar uma formação mais intensiva e prática aos estudantes de licenciatura. Essa expansão é formalizada, atualmente, por meio da Portaria Normativa nº 82, de 26 de abril de 2022, que estabelece as diretrizes para o Programa de Residência Pedagógica, consolidando as bases legais para sua implementação. Esse documento estabelece, entre outras coisas, as características da Residência Pedagógica, a articulação entre teoria e prática, a integração entre as instituições de educação superior e as

escolas de educação básica, bem como a concessão de bolsas aos participantes. Como podemos ver nos pontos destacados abaixo em seus objetivos, que são (CAPES, portaria nº82):

- I - Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
- II - Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;
- III - estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;
- IV - Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e
- V - Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

Após essas considerações sobre o PRP, entendemos que se faz necessário, a partir desse momento, discutir acerca dos principais métodos e abordagens de ensino de línguas adicionais e apontar como o desenvolvimento da habilidade oral é vista em cada um deles.

2.2 Perspectivas Teóricas sobre o Ensino da Oralidade: Concepção dos Métodos

O ensino efetivo da oralidade em língua estrangeira é uma questão crucial no contexto educacional, exigindo uma abordagem pedagógica cuidadosa e embasada. Diferentes métodos de ensino de línguas oferecem perspectivas únicas sobre como desenvolver as habilidades de *speaking* dos alunos. Nesta seção, examinamos como quatro métodos distintos, a saber: o método direto, *Silent Way*, método áudio-lingual e abordagem comunicativa abordam o ensino da oralidade, destacando suas principais características e contribuições para o desenvolvimento comunicativo dos aprendizes.

2.2.1 Método Direto

Uma das maiores dificuldades do método tradicional de ensino de línguas conhecido por Grammar-translation era seu estrito envolvimento com a língua escrita e lida, somente. Sendo carente de um maior enfoque na oralização e compreensão. Com isso, no final do século no final do século XIX e início do século XX, influenciado por um movimento de reforma no ensino de língua estrangeira, surge o *Direct Method*. Este método preconiza o ensino de línguas feito exclusivamente na língua alvo, evitando o uso da língua nativa do aprendiz (GOMES, 2017).

Nenhuma tradução é feita, portanto, ele surge como forma de superar o tradicional *grammar-translation*, método anterior ao aqui em discussão. O apelo visual é bastante explorado

neste método, com o uso de objetos físicos e imagens que representam as palavras são formas de expor o aprendiz em uma tentativa de associação entre significado e significante. Tais artifícios são denominados como *realia* (LARSEN-FREEMAN).

Dois nomes são importantes dentro da estruturação e uso dessa abordagem, são eles Sauveur e Maximilian Berlitz, os quais o tornaram conhecido e divulgaram para escolas nos Estados Unidos (RICHARD E RODGERS, 1999). No contexto do *speaking*, os estudantes são expostos diretamente à linguagem oral por meio de diálogos, conversações e exercícios práticos. A abordagem direta ao *speaking* no Método Direto busca criar uma associação direta entre palavras e significados, promovendo uma aprendizagem intuitiva, inclusive com relação à gramática, uma vez que pouca, ou nenhuma explicação, é recomendada como procedimento metodológico. Richard e Rodgers (1999, p. 10, tradução nossa), baseados nas escolas de Berlitz, elencam treze princípios desse método:

1. Nunca traduzir: demonstrar.
2. Nunca explicar: agir.
3. Nunca fazer discursos: fazer perguntas.
4. Nunca imitar erros: corrigir.
5. Nunca falar com palavras soltas: usar sentenças.
6. Nunca falar demais: incentivar estudantes a falarem.
7. Nunca usar o livro: use seu plano de aula.
8. Nunca perca o foco: siga seu plano de aula.
9. Nunca ir rápido demais: manter o ritmo dos estudantes.
10. Nunca falar lento demais: falar normalmente.
11. Nunca falar rapidamente: falar naturalmente.
12. Nunca falar muito alto: falar naturalmente.
13. Nunca perder a paciência: manter-se calmo.

Porém, o aspecto mais forte do método supracitado é também o mais criticado, uma vez que o uso estrito da língua alvo interfere diretamente nas explicações dos professores, e, uma breve explicação na língua materna já daria conta de sanar as dúvidas de alunos sem maiores esforços. Evitar, talvez, até uma má interpretação do ouvinte, tendo em vista que o aprendiz ainda está em processo de aprendizagem da língua e desconhece parte do vocabulário necessário para uma melhor compreensão do que é dito.

2.2.2 *Silent Way*

O Método *Silent Way*, introduzido por Caleb Gattegno na década de 1960, se mostrou uma abordagem inovadora no ensino de línguas, destacando-se pela ênfase na autonomia do aprendiz e pela minimização do papel do professor durante o processo de aprendizagem. Dessa forma, influenciado por princípios construtivistas e baseado em teorias cognitivas, destaca-se

por sua abordagem única e pela ênfase na descoberta guiada. Seu cerne é a crença de que o aprendizado é mais eficaz quando os alunos são encorajados a descobrir a língua por si próprios pois os alunos "assumem responsabilidade pela sua própria aprendizagem" (LARSEN-FREEMAN, 2000, p.65). O professor, muitas vezes referido como "facilitador", mantém um papel de observador e intervém minimamente, permitindo que os alunos explorem e internalizem as estruturas linguísticas de maneira independente. A promoção da autonomia do aprendiz é um dos princípios fundamentais desse método, refletindo a visão de Gattegno (2010) de que os alunos podem atingir um entendimento mais profundo por meio da descoberta pessoal.

No contexto específico do ensino de oralidade, o Método *Silent Way* busca desenvolver as habilidades de fala dos alunos por meio de práticas que estimulam a expressão livre e autêntica. Ao contrário de métodos mais tradicionais, que podem limitar a fala do aluno a padrões predefinidos, ele promove a produção oral espontânea, incentivando a comunicação real em situações contextualizadas. O professor, ao permanecer em silêncio em grande parte do tempo, encoraja os alunos a assumirem a liderança de sua própria aprendizagem e a construírem significado através da prática oral.

Um aspecto distintivo desse método é o uso de "instrumentos", como bastões coloridos, para representar estruturas linguísticas específicas. Esses instrumentos visuais criam uma ponte entre a forma e o significado, permitindo aos alunos associar elementos linguísticos a representações visuais tangíveis (RICHARD E RODGERS, 1999). Essa abordagem sensorial visa criar uma compreensão mais intuitiva das estruturas linguísticas, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

É fundamental reconhecer que o Método *Silent Way* não é uma panaceia, e sua eficácia pode depender da motivação, estilo de aprendizado e contexto específico dos alunos. Além disso, sua implementação exige um professor habilidoso, capaz de equilibrar a intervenção mínima com a orientação necessária para garantir o progresso do aprendiz. Em síntese, ele oferece uma perspectiva única e valiosa para o ensino de línguas, destacando-se por sua abordagem centrada no aluno, promoção da autonomia e ênfase na expressão oral. Sua contribuição para a diversidade de métodos de ensino de línguas representa uma valiosa fonte de reflexão e pesquisa no campo da educação linguística. No contexto do *speaking*, o *Silent Way* incentiva os alunos a expressarem suas ideias sem depender excessivamente do professor. Jogos, atividades físicas e o uso de objetos manipuláveis são estratégias comuns para estímulo do aprendizado.

2.2.3 Método Áudio-lingual

Com seu surgimento no período pós-Segunda Guerra Mundial, o Método Áudio-lingual foi influenciado pelas teorias behavioristas de Skinner (1978) e Bloomfield (1933). No cerne do Método Áudio-Lingual está a crença de que a língua deve ser aprendida de maneira semelhante à aquisição da língua materna, enfatizando a prática repetitiva de padrões linguísticos específicos. O método propõe a criação de hábitos linguísticos automáticos por meio de *drills*, exercícios repetitivos e a utilização intensiva de recursos auditivos, como gravações em áudio. Estes elementos visam condicionar o aluno a responder automaticamente a estímulos linguísticos, fortalecendo assim as habilidades orais. Procedimentos comuns de serem vistos nessa abordagem, segundo Richard e Rodgers (1999, p. 58, tradução nossa) são:

1. Escuta de modelos de diálogos (seja lido pelo professor ou em fita) contendo estruturas chave que serão o foco da aula.
2. O diálogo é adaptado aos interesses dos alunos ou à situação, através de mudanças de certas palavras ou frases.
3. Certas estruturas chave do diálogo são selecionadas e usadas como base para as *drills*¹ padrões de diversas formas. Primeiramente de forma grupal, e depois individualmente. Alguma explicação gramatical pode ser feita nesse momento.
4. Os alunos podem acompanhar seus livros didáticos e proceder leituras, escrita ou atividades de vocabulário baseadas no diálogo introduzido. Em níveis iniciais, a escrita é puramente imitativa e consiste em apenas copiar sentenças que foram praticadas.

Dessa forma, o método Áudio-Lingual também incorpora uma técnica de modelagem, onde o professor atua como um modelo linguístico para os alunos imitarem. A ênfase na pronúncia precisa e na entonação correta reflete a importância atribuída à qualidade da produção oral. O feedback imediato, conforme promulgado por conceitos behavioristas, e a correção sistemática são elementos essenciais para garantir a precisão na expressão oral e o reforço de um bom comportamento linguístico (Richard e Rodgers, 1999).

2.2.4 Abordagem Comunicativa

A Abordagem Comunicativa, que emergiu nas últimas décadas do século XX, representa uma mudança significativa no paradigma do ensino de línguas (Richard e Rodgers,

¹ Exercícios de repetições extensivas, seja individualmente ou em conjunto, seguindo-se uma espécie de corrente do primeiro ao último aluno.

1999). Diferentemente de métodos mais tradicionais que se concentravam na gramática isolada, a Abordagem Comunicativa coloca a comunicação no centro do processo de aprendizagem, priorizando a capacidade dos alunos em utilizar a língua de maneira real e significativa. Essa abordagem baseia-se em teorias gerativistas, com auxílio do pensamento do linguista Americano Noam Chomsky (2015; 2009), principalmente em seus livros *Estruturas Sintáticas* e *Linguagem e Mente*, nos quais defende a existência de uma gramática universal gerativa, sendo a linguagem considerada inata e inerente à mente humana é adquirida de maneira social através dos chamados *Inputs*, toda e qualquer informação linguística que é assimilada e associada pelo falante através do meio, seja visual ou auditivo, e *Outputs*, toda e qualquer informação linguística que é transmitida pelo falante. O autor argumenta que essa habilidade está vinculada às estruturas das mais diversas línguas do mundo e isso justifica alguns procedimentos utilizados dentro do método de abordagem comunicativa, portanto, as aulas devem refletir situações autênticas de uso da língua. De acordo com Finocchiaro e Brumfit (1983, apud RICHARD & RODGERS, 1999, tradução nossa), algumas características do Método Comunicativo são:

- i) Foco no significado em detrimento da forma;
- ii) diálogos ocorrem para exercício de funções comunicativas e não precisam ser memorizados;
- iii) contextualização é uma premissa básica;
- iv) aprender língua é aprender a se comunicar;
- v) comunicação efetiva deve ser almejada;
- vi) foco na pronúncia de modo a compreensão;
- vii) qualquer artifício que auxilie no processo de aprendizagem deve ser usado, inclusive explicação gramatical;
- viii) a variação linguística é abordada;
- ix) a fluência é mais preferível do que a acurácia, comunicar-se é importante.

Em outras palavras, competências do ser e fazer compreendido pelo outro são fatores preponderantes nessa abordagem, não importando a estética ou forma das colocações frasais, desde que haja compreensão.

Em suma, diante das análises detalhadas dos métodos de ensino da oralidade em língua estrangeira, torna-se evidente que cada abordagem traz consigo perspectivas distintas sobre o desenvolvimento das habilidades de fala dos aprendizes. No entanto, ao considerar essas perspectivas teóricas, é crucial destacar que não existe uma abordagem única que atenda a todas as necessidades e contextos de aprendizagem. A escolha do método deve ser cuidadosamente ponderada, levando em consideração fatores como o perfil dos alunos, o contexto educacional e os objetivos específicos do curso. Cada método apresenta vantagens e desafios, e a eficácia de sua implementação depende de uma execução hábil por parte dos educadores.

2.3 Desafios e Perspectivas no Ensino da Oralidade em Língua Inglesa: Reflexões sobre o Papel do Professor e Integração de Tecnologias

No contexto do ensino da Língua Inglesa, a complexa interação entre o papel do professor, as estratégias pedagógicas adotadas e os desafios enfrentados pelos estudantes têm sido objeto de análise crítica por estudiosos como Consolo (2000) e Paiva (2018). As deficiências identificadas nas escolas públicas brasileiras, sobretudo na ênfase desproporcional dada ao desenvolvimento de habilidades escritas em detrimento das competências orais, indicam a necessidade de repensar e aprimorar abordagens pedagógicas.

Consolo (2000) defende que, em alguns casos, o interesse na aprendizagem da Língua Inglesa toma como motivação o interesse em ascensão social através do idioma, pois, uma vez que o aluno detém esse conhecimento, futuramente pode vir a ocupar determinada vaga ou cargo cuja função exige tal saber. Trata-se de uma motivação estritamente instrumental. Segundo o autor, nas escolas regulares e públicas brasileiras existe mais espaço para o desenvolvimento de habilidades de escrita e leitura do que de competências orais.

Essa deficiência corrobora para um aprendizado inconsistente, no qual o aluno completa os anos de formação sem ter dominado o idioma. Uma das causas apontadas por Consolo (2000) é a pouca aptidão do professor no tocante a proficiência do idioma em sala de aula. Não é incomum encontrar pessoas com licenciaturas outras lecionando a disciplina do inglês somente para complementar a carga horária, pessoas sem nenhuma formação, mas que sabem, em maior ou menor grau, a língua, ou até mesmo professores formados na área, porém sem fluência no idioma. O autor aponta dois fatores relacionados ao papel do professor de inglês e que são muito importantes para o ensino da oralidade, são eles: “atuar como modelo lingüístico” e “encorajar e engajar-se na interação verbal com os alunos” (CONSOLO, 2000, p. 63).

O primeiro fator ressalta a importância do professor não apenas como um transmissor de conhecimento, mas também como um exemplo vivo do uso adequado e fluente do idioma. Este papel modelar do professor proporciona aos alunos uma referência clara de pronúncia, entonação e estrutura linguística, criando um ambiente propício para o desenvolvimento das habilidades orais.

Já o segundo, destaca a necessidade de uma abordagem participativa e colaborativa por parte do educador. Ao incentivar ativamente a comunicação oral em sala de aula, o professor promove um ambiente em que os alunos se sintam encorajados a praticar e aprimorar suas habilidades linguísticas de maneira mais efetiva. O engajamento direto do professor na interação verbal não apenas estimula a confiança dos alunos, mas também fornece oportunidades para corrigir e aprimorar aspectos específicos da pronúncia e expressão oral, conforme o autor (CONSOLO, 2000, p. 65):

A importância da oralidade e do papel das interações verbais entre professores e alunos de LE justifica-se também pela sua contribuição no processo de internalização do conteúdo lingüístico da L-alvo pelos aprendizes, inclusive em decorrência da atuação verbal do professor. (...) No contexto brasileiro, os alunos, em sua maioria, têm a sala de aula como um único cenário para contato, produção e aprendizagem de LEs e, portanto, a ocasião da aula deve ser voltada ao máximo para expor o aluno a insumo de qualidade e oportunidades para desenvolver sua competência na L-alvo.

Assim, um professor que exerce efetivamente esses papéis não apenas contribui para a formação linguística dos alunos, mas também motiva o interesse intrínseco na aprendizagem, indo além das motivações estritamente instrumentais ligadas à ascensão social. Portanto, a atenção a esses aspectos pode ser crucial para promover um aprendizado consistente e significativo do idioma.

Consoante à questão do papel do professor, um estudo levantado por Consolo, Martins e Anchieta (2009), por meio de experiência de ensino-aprendizagem de língua inglesa em sala de aula de universidade pública no estado de São Paulo, suscitou questões para a investigação acerca da razão pela qual certos profissionais do curso de Licenciatura em Língua Inglesa não se formavam tendo atingido um nível de proficiência oral adequado. Os dados foram coletados a partir da disciplina de Interação Oral em Língua Inglesa e com alunos do 4º ano de graduação. Ao todo foram analisadas 23 aulas e os autores puderam chegar a determinadas inferências no decorrer do trabalho. Uma delas diz respeito ao fato de muitos discentes evitarem a prática de oralidade em sala de aula, e isso por fatores múltiplos, como a timidez, nervosismo e ansiedade, o que atua no prejuízo do aprendizado.

Um aspecto bem destacado e observado pelos autores, considerado de muita importância nas aulas foi a dinâmica destas, com atividades estratégicas que estimulam a oralização na língua estrangeira, como rodas de conversas estritamente em língua inglesa, seminários, divisão da sala em grupos e expressões de opinião. O papel do professor surtiu um

bom efeito quando se demonstrou capaz de mobilizar nos alunos a capacidade de falar livremente, corrigindo apenas quando necessário.

Esses resultados apontam para a necessidade de abordagens pedagógicas que não apenas reconheçam os desafios emocionais dos alunos, mas também forneçam estratégias eficazes para superar essas barreiras, promovendo assim um ambiente de aprendizado mais inclusivo e estimulante. O engajamento ativo do professor em criar oportunidades significativas de prática oral se mostra vital para o sucesso do ensino da Língua Inglesa, não apenas em termos de proficiência linguística, mas também no desenvolvimento da confiança e motivação dos estudantes.

A interação entre o papel do professor, as estratégias pedagógicas e os desafios enfrentados pelos estudantes no desenvolvimento da proficiência oral na Língua Inglesa destacam a necessidade de uma abordagem multifacetada no ensino de idiomas. Além das dinâmicas de sala de aula e do papel crucial do professor, a integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) pode potencializar ainda mais o aprendizado da oralidade, pois, por meio de recursos interativos, podem oferecer aos alunos oportunidades adicionais para praticar a língua. A utilização adequada das TDICs pode contribuir significativamente para a construção de habilidades orais sólidas, preparando os estudantes não apenas linguisticamente, mas também para os desafios comunicativos do mundo contemporâneo, conforme abordado por Paiva (2018) em seu trabalho intitulado “Tecnologias digitais para o desenvolvimento de habilidades orais em inglês”, no qual a autora avalia algumas ferramentas digitais e investiga as experiências de aprendizagem no tocante à aquisição da oralidade por parte dos alunos. Durante o experimento, a plataforma *Moodle* foi utilizada como ferramenta de contato base durante as 15 semanas do experimento entre professores e alunos, pois ela permite também uma interação advinda de formatos como vídeo e áudio produzidos por outros *softwares* aplicativos gratuitos e de fácil acesso. Por meio dos relatos dos alunos, possibilitados por meio de um questionário após as atividades, a autora pôde constatar que essas ferramentas foram úteis para o desenvolvimento da oralidade principalmente no tocante aos empecilhos como nervosismo e ansiedade durante momentos de fala em sala de aula. Um dos relatos chamou-nos atenção, pelo que diz “O contraste é que em sala de aula eu como uma pessoa mais reservada não me sentiria tão à vontade em levantar a mão pra omitir opinião, sendo às vezes por insegurança de pronúncia. (Luly, semestre 2, diário 1)” (Paiva, 2018, p. 1343). Além disso, o fato de poder registrar as atividades orais repetidas vezes até um resultado final satisfatório, causou nos alunos uma segurança de seus registros orais. Assim, as

ferramentas digitais possibilitaram uma interação que, caso não fossem utilizadas no experimento, poderia não ter existido, haja vista a insegurança de determinados alunos. Porém, a autora salienta que, em um cenário ideal, as interações não devem se ater somente ao digital, nem o oposto, mas uma atuação conjunta entre presencial e virtual.

Em suma, a reflexão sobre o papel do professor, estratégias pedagógicas e o impacto das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no ensino da oralidade em Língua Inglesa revela a necessidade de uma abordagem holística e adaptativa. O professor, ao atuar como modelo linguístico e promotor da interação verbal, desempenha um papel central na formação linguística e motivacional dos alunos.

3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa de pesquisa, pois importa-nos descrever comportamentos durante a sala de aula, analisar dados de uma autoavaliação realizada por meio de um questionário aplicado aos alunos. Alinhada às premissas defendidas por teóricos da metodologia científica, como Gil (2002) e Severino (2007), que argumentam que a pesquisa qualitativa visa compreender e interpretar fenômenos sociais, explorando a subjetividade e a complexidade dos contextos investigados. Severino (2017) ressalta que essa abordagem permite uma compreensão mais subjetiva dos fatos abordados, o que, por ser uma pesquisa em educação, se encaixa com melhor aproveitamento.

Os procedimentos de pesquisa foram conduzidos junto aos alunos e empregaram uma abordagem fundamentada em observações advindas durante o Programa de Residência Pedagógica (PRP). Durante essa prática, pude identificar obstáculos significativos no desenvolvimento da capacidade de comunicação oral (*Speaking*) por parte dos estudantes. Planejamos e utilizamos o aplicativo *Duolingo*, como estratégia pedagógica após as observações iniciais. Após o uso do aplicativo por um período de 07 meses, aplicamos um questionário, objetivando avaliar o progresso e possíveis impactos positivos ou negativos dessa prática no aprendizado dos alunos.

Na última aula, um questionário (*feedback*) foi aplicado aos alunos, com o propósito de avaliar o desempenho e a receptividade em relação ao uso do aplicativo como estratégia pedagógica. Esse instrumento de avaliação foi crucial para compreender a aceitabilidade das práticas introduzidas e para analisar a resposta dos alunos diante dessas abordagens inovadoras no ensino de inglês, especificamente na competência oral.

3.1 O aplicativo *Duolingo*

Figura 1 - Mascote *Duolingo*



Fonte: *Duolingo* (2024)

O aplicativo *Duolingo* é uma das plataformas de aprendizado de idiomas mais conhecidas e populares quando se pensa em maneiras digitais para aprendizado de língua estrangeira. Lançado em 2012 por Luis von Ahn e Severin Hacker, o *Duolingo* nasceu da missão de tornar a educação acessível a todos e rapidamente caiu no gosto popular, apresentando, já no ano de 2014, mais de 60 milhões de usuários ativos, (FERREIRA, 2023).

A plataforma surgiu da fusão entre o conceito de aprendizado de idiomas e a gamificação, oferecendo uma experiência interativa e divertida para os usuários. Cabe salientar aqui que a espécie de gamificação abordada no jogo é considerada significativa, pois atém-se ao objetivo do aprendizado sem se distanciar das recompensas, conforme problematizado por Leffa (2020, p.4) “A ideia não é apenas divertir o aluno, oferecendo-lhe um passatempo, mas propiciar algo maior que sirva para reforçar algum tipo de aprendizagem. O aluno até pode se divertir, mas não é para esse lado que se olha”. Assim, ao utilizar uma abordagem baseada em jogos, a plataforma transforma o aprendizado de uma língua estrangeira em uma atividade mais lúdica e menos cansativa, pois utiliza-se de lições curtas para exercício do idioma em que se deseja obter proficiência.

Uma boa vantagem acerca do uso do aplicativo são as estratégias de gamificação para manter o usuário ativo no aprendizado de maneira diária, por meio das chamadas “ofensivas”², que são a contabilização dos dias em que se praticam as lições e estão sujeitas a zerar caso não seja cumprida a meta diariamente. Além disso, cada lição concluída libera certa quantidade de XPs, abreviação para Pontos de Experiência em inglês, e que provoca no jogo um total de pontos para um ranking capaz de fazer o usuário ascender ou cair de divisão. São elas (em

² A ofensiva é uma medida do quão consistentemente o aprendiz utiliza o Duolingo. Ela começa do zero e aumenta por um cada dia que ganhar XP, e é reiniciada a zero quando eles faltam um dia, a não ser que eles comprem um Bloqueio de ofensivas na opção avançado.

ordem): Bronze, Prata, Ouro, Safira, Rubi, Esmeralda, Ametista, Pérola, Obsidiana e Diamante. Tal *ranking* é atualizado semanalmente.

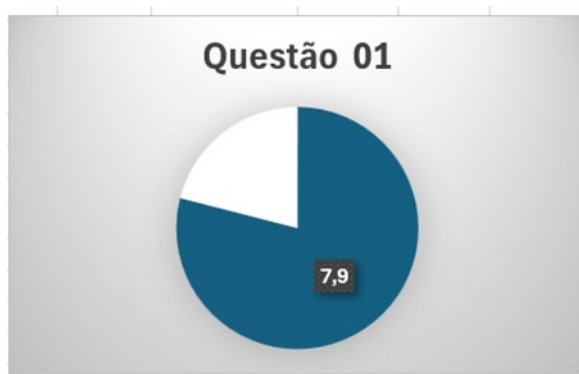
Em seu currículo de ensino de língua inglesa, o aplicativo aborda uma ampla gama de aspectos linguísticos, desde o vocabulário básico até as nuances gramaticais mais complexas. Os usuários têm a oportunidade de praticar habilidades de compreensão auditiva, leitura, escrita e conversação, através de uma variedade de exercícios interativos, como preencher lacunas, traduções, pronúncia e formação de frases. Ele é projetado para atender a diferentes níveis de habilidade, desde iniciantes absolutos até falantes avançados (A1, A2, B1, B2, C1, C2). A plataforma utiliza um sistema de progressão adaptativa que se ajusta ao desempenho e ao ritmo de aprendizado de cada usuário, fornecendo feedback imediato e personalizado para maximizar o progresso. A versão do aplicativo utilizada durante o período da pesquisa foi a mais recente, 5.145.4 no sistema *Android* e 7.17.1 no *iOS*.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Nesta seção de análise dos resultados, são examinados detalhadamente os dados coletados por meio de um questionário aplicado aos 37 discentes participantes do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Sebastião Gurgel, durante minha experiência no Programa de Residência Pedagógica. Tal análise visa investigar o impacto do programa tanto no interesse quanto no desenvolvimento dos participantes em relação ao inglês. São exploradas as mudanças observadas no interesse em aprender o idioma, assim como as avaliações das habilidades de compreensão e desenvolvimento oral dos participantes, antes e depois da intervenção. Além disso, são examinadas as percepções dos participantes sobre a eficácia das atividades orais em sala de aula, fornecendo uma visão abrangente do impacto do programa de intervenção.

Inicialmente, é importante destacar o interesse dos alunos em aprender a língua inglesa. A média atribuída pelos participantes através das respostas do questionário foi de 7,9, o que nos leva a afirmar que há uma motivação para aprender a língua. Esse é um aspecto importante, pois a motivação individual proporciona uma maior aceitabilidade dos alunos para executar as tarefas em sala de aula. Leva os participantes a se engajar mais ativamente no aprendizado da língua inglesa, conforme podemos visualizar no gráfico atribuído através da questão 1, na qual os alunos atribuíram uma nota de 01 a 10 a respeito do interesse em aprender inglês.

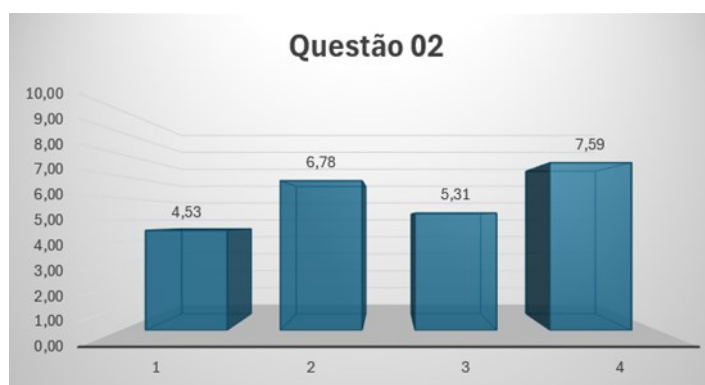
Figura 2 - Que nota você atribuiria ao seu interesse em aprender inglês?



Fonte: autoria própria (2024)

Além do interesse, a análise das notas atribuídas pelos participantes às diferentes habilidades linguísticas revelou um nível geralmente positivo de compreensão em inglês. As autoavaliações para as habilidades de leitura, escrita, audição e fala variaram de 4,53 a 7,59, indicando que os participantes possuem competências em diversas áreas da língua. É possível que o PRP tenha contribuído para o desenvolvimento dessas habilidades linguísticas no último ano em que estivemos atuando. Conforme podemos ver na questão 2, na qual os alunos atribuíram uma nota de 01 a 10 para cada habilidade exercitada, sendo elas *Reading*, *Writing*, *Listening* e *Speaking*, respectivamente representadas como 1, 2, 3 e 4 no gráfico abaixo.

Figura 3 - Qual a nota você atribuiria ao seu nível de compreensão em língua inglesa?



Fonte: autoria própria (2024)

Um dos aspectos mais significativos observados foi o desenvolvimento na habilidade oral dos participantes após o programa. Antes do PRP, a média atribuída para o desenvolvimento oral foi de 4,49, enquanto após a participação no programa, essa média aumentou para 6,71. Essa mudança substancial indica que o PRP foi eficaz em melhorar a capacidade dos participantes de se expressarem oralmente em inglês.

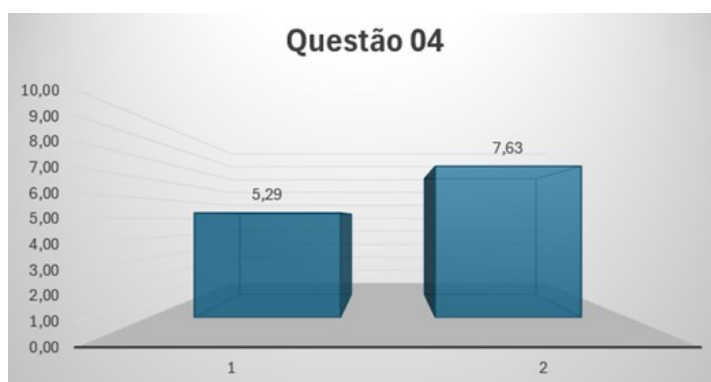
Figura 4 - Como você avalia o seu desenvolvimento oral antes e depois do PRP?



Fonte: autoria própria (2024)

Além disso, as atividades orais em sala de aula também foram beneficiadas pelo programa de intervenção. Antes do PRP, a média atribuída para o desenvolvimento dessas atividades foi de 5,29, enquanto após o programa, essa média aumentou para 7,63. Esse resultado sugere que o PRP não apenas impactou positivamente o desenvolvimento individual dos participantes, mas também melhorou a eficácia das atividades conduzidas em sala de aula.

Figura 5 - Avalie como as atividades orais foram desenvolvidas em sala de aula antes e depois do PRP.



Fonte: autoria própria (2024)

Em suma, os resultados apresentados indicam claramente o impacto positivo do PRP e do aplicativo *Duolingo* no desenvolvimento do interesse e das habilidades linguísticas dos participantes em relação ao inglês. No entanto, é importante reconhecer que ainda podem existir desafios a serem enfrentados, uma vez que os índices apresentados ainda merecem ser

aprimorados. Essas dificuldades podem fornecer insights valiosos para futuras pesquisas ou intervenções, visando aprimorar ainda mais o aprendizado da língua inglesa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados coletados e analisados ao longo deste estudo, é possível concluir que o Programa de Residência Pedagógica (PRP) aliado ao uso do aplicativo *Duolingo* demonstrou ter um impacto positivo no interesse e desenvolvimento dos alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Sebastião Gurgel em relação ao aprendizado da língua inglesa, especialmente na habilidade oral. A abordagem qualitativa adotada permitiu uma compreensão mais aprofundada das dificuldades enfrentadas pelos alunos e das possíveis soluções para superá-las. Os resultados revelaram um aumento significativo no interesse dos alunos em aprender inglês após a participação no PRP, assim como melhorias substanciais no desenvolvimento oral e na eficácia das atividades orais em sala de aula.

A integração do aplicativo *Duolingo* como estratégia pedagógica complementar mostrou-se promissora, fornecendo uma experiência interativa e lúdica para os alunos praticarem o idioma de forma autônoma durante seu percurso de aprendizado. A gamificação presente na plataforma contribuiu para manter os alunos engajados e motivados em seu aprendizado diário, o que pode ter sido um dos fatores-chave para o aumento do interesse e do desenvolvimento linguístico observados.

No entanto, é importante ressaltar que ainda há desafios a serem enfrentados, como a necessidade de adaptação das estratégias pedagógicas às necessidades individuais dos alunos e a busca contínua por ferramentas e abordagens inovadoras que promovam um aprendizado eficaz e significativo da língua inglesa. Além disso, é essencial considerar que este estudo foi realizado em um contexto específico e que os resultados podem variar em diferentes ambientes educacionais.

Diante disso, sugere-se que futuras pesquisas explorem ainda mais os efeitos do uso de aplicativos de aprendizado de idiomas no contexto escolar, bem como investiguem outras estratégias pedagógicas que possam complementar e enriquecer o ensino de línguas adicionais. Em última análise, este estudo contribui para a discussão sobre a importância da inovação e da adaptação no processo de ensino e aprendizagem de idiomas, destacando a necessidade de abordagens dinâmicas e personalizadas que atendam às demandas e interesses dos alunos.

REFERÊNCIAS

BLOOMFIELD, L. **Language**. New York: Holt, 1933.

CAPES. Portaria nº 82, de 26 de abril de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES___1689649___Portaria_GAB_82.pdf> Acesso em: 01 de fev. de 2024.

CHOMSKY, N. **Estruturas Sintáticas**. 1ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015.

CHOMSKY, N. **Linguagem e Mente**. 3ed. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

CONSOLO, D. A. Revendo a oralidade no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. **Revista de Estudos Universitários**, Sorocaba/SP, v.26, n.1, p. 59-68, jun. 2000.

CONSOLO, D. A; MARTINS, M. J; ANCHIETA, P. P. Desenvolvimento de habilidades orais em língua inglesa no curso de Letras: uma experiência. **Em Aberto**, Brasília/DF, V. 22, m.82, p. 31-45, ago. 2009.

DIAS, M. H. M; ASSIS-PETERSON, A. A. O inglês na escola pública: vozes de pais e alunos. **Polifonia**, Cuiabá, v. 12, n.2, p. 107-128, 2006.

FERREIRA, P. C. C; SIQUEIRA, M. C. S. Residência pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. **Revista Práticas de Linguagem**, Juiz de Fora, v. 10, n. 1, p. 7-19, 2020.

FERREIRA, A. A. **Duolingo e suas potencialidades no aprendizado da Língua Inglesa**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação. Bragança, p. 315. 2023.

GATTEGNO, C. **Teaching Foreign Languages in School: The Silent Way**. 2. Ed. Nova York: Educational Solutions, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, R. B. O método direto para o ensino de inglês no brasil: an English method (1939). **Revista de Estudos de Cultura**, [S. l.], n. 8, p. 61–70, 2017.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. Cambridge: CUP, 1999.

LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and Principles in language teaching**. 2. Ed. Oxford: OUP, 2008.

LEFFA, V. J. **Língua estrangeira: ensino e aprendizagem**. Pelotas: Educat, 2016.

LEFFA, V. J. Gamificação no ensino de línguas. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 38, n. 2, p. 1 – 14, abr./jun. 2020.

MOTA, B. C. C; COELHO, R. C; SILVA, V. M. C; NETO, J. M. M. Duolingo: inovação do inglês na escola. **Revista Formare UFPI**, v. 4, p. 142-146, 2016.

PAIVA, V. L. M. O. Tecnologias digitais para o desenvolvimento de habilidades orais em inglês. **DELTA**, São Paulo, v.34, n.4, p. 1319-1351, out. 2018

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio: diferentes concepções. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 33-57.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SKINNER, B. F. **O comportamento verbal**. São Paulo: Editora Cultrix, 1978.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES ANTES E DEPOIS DA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Questionário de Pesquisa

Dados Pessoais

Nome completo: _____

Idade : _____ Telefone: _____

E-mail: _____

- As perguntas a seguir apresentam uma escala de respostas de 01 a 10, onde 01 significa **POUCO** ou **PÉSSIMO** e 10 significa **MUITO** ou **ÓTIMO**.

1) Que nota você atribuiria ao seu interesse em aprender inglês?

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

2) Qual a nota você atribuiria ao seu nível de compreensão em língua inglesa?

a) Reading

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

b) Writing

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

c) Listening

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

d) Speaking

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

3) Como você avalia o seu desenvolvimento oral antes e depois do PRP?

a) Antes

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

b) Depois

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

4) Avalie o modo como as atividades orais foram desenvolvidas em sala de aula antes e depois do PRP.

a) Antes

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

b) Depois

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
----	----	----	----	----	----	----	----	----	----